

Pandemia paralela

Começo o dia cansada da noite mal dormida, tenho sonhado demais e acordo a noite toda. Olho no celular para tentar me distrair, mas acabo vendo notícias de mais caos no mundo e me pergunto quando isso vai acabar.

Enquanto estendo as máscaras de pano no varal, percebo que algumas sumiram. E então me pergunto: onde vão parar as coisas que somem aqui de casa? Será que um dia vou conseguir achar tudo o que já foi perdido?

Também me sinto sempre meio perdida.

Sinto-me desconexa desse mundo em que todos se têm tanta certeza de tudo, pelo menos é o que me parece nas redes sociais. Nela todos estão sempre saudáveis, com amigos, felizes, festivos e de uma beleza desejável.

Acho sempre que estou vivendo numa pandemia paralela.

Saio na rua com medo, com falta de ar da máscara, mãos descascando de tanto álcool gel já usado, olho para o lado e vejo famílias sem máscaras, ou ainda pior: com máscara, mas de nariz de fora. O que será que estou vivendo?

Cansada de só ter medo sozinha.

Semana passada, pedi gentilmente para uma senhora colocar a máscara na sala de espera do consultório médico, e eu quase fui agredida, ela achou um desrespeito, fez um escândalo e mandou eu cuidar da minha vida, mas era exatamente isso que eu estava fazendo.

Perguntei-me, em que momento o mundo virou isso?

Quero abraço, quero beijo, quero sexo, quero sair e beber também, tô cansada. Mas como ter coragem de ser irresponsável assim?

Me sinto só, uma boba na sexta e sábado a noite querendo estar bêbada dentro daqueles stories de festas, mas vendo um filme e dormindo para mais um dia de medo pandêmico.

Bárbara Gomes